Onde futebol é coisa de mulher

MARIANA LAJOLO

AINDA HOJE, no Brasil, não é difícil encontrar quem diga que futebol não é coisa de mulher.

Nos EUA é diferente. O futebol que mais desperta a paixão dos norte-americanos é aquele jogado com as mãos. Com a bola nos pés, eles ainda são fracos. Elas não. Futebol (ou "soccer") lá é um território também feminino. As meninas podem aprender a jogar desde cedo e não enfrentam tantos olhares tortos quando calçam as chuteiras.

Não à toa, o país tem uma das melhores seleções do mundo.

A equipe venceu a Copa do Mundo três vezes —a masculina chegou, no máximo, às quartas de final.

Sabe o ouro olímpico que a equipe de Dunga buscará desesperadamente na Rio-16? Elas têm quatro.

O time masculino dos EUA ganhou uma prata e um bronze dos Jogos de 1904. Naquele ano, três clubes (clubes mesmo, não seleções) disputaram o torneio, e dois deles eram do país. A equipe não estará no Rio.

O time de estrelas como Hope Solo e Alex Morgan não faz sucesso só dentro de campo. Na Copa de 2015, a final que rendeu o título à equipe colocou 30 milhões de pessoas em frente à TV nos EUA, um recorde para jogos de futebol no país, masculinos ou femininos. A audiência foi maior do que qualquer jogo de playoffs da NBA ou futebol americano aos domingos à noite naquela temporada. Milhares de pessoas foram às ruas de Manhattan para assistir ao desfile das jogadoras e celebrar a conquista.

Pois as atletas que ajudaram a seleção a atingir patamar tão alto brigam agora na Justiça para ganhar o mesmo que os colegas homens. A ação foi movida na Equal Employment Opportunity Commission, o órgão federal que aplica as leis de direitos civis contra a discriminação no trabalho. Elas querem que a US Soccer, a CBF deles, seja investigada.

Na Copa de feminina de 2015, a final colocou 30 milhões de pessoas em frente à TV nos EUA

No ano passado, a federação registrou um ganho de US$ 20 milhões com suas seleções. As atletas atribuem o valor ao título mundial e ao tour da vitória pelo país. Os jogos da equipe renderem US$ 17,5 milhões, contra US$ 9 milhões dos homens.

As jogadoras da seleção feminina são contratadas. Atletas top recebem até US$ 72 mil por ano (US$ 6.000 por mês). Os homens ganham por jogo. O prêmio por vitória é de US$ 17,6 mil, contra US$ 1.350 delas. Eles também levam US$ 5.000 se perderem uma partida. "Os números falam por si. Somos as melhores do mundo, e os homens ganham mais só para aparecer em campo do que nós por conquistarmos títulos", diz a goleira Hope Solo.

Quando a discrepância de ganhos entre mulheres e homens no esporte é discutida, sempre vêm à tona questões sobre quem atrai mais público e gera mais dinheiro. Na maioria dos casos, a resposta é: os homens. Mas a seleção feminina dos EUA quebra este paradigma. Mais: tem resultados drasticamente superiores aos de seus colegas.

Mesmo assim, ganha menos.

O tratamento desigual dado por uma federação às suas modalidades masculina e feminina é prática comum. E, no mínimo, uma tremenda falta de visão. Esportes que passaram a focar os dois lados ganharam em dobro. O judô e o vôlei brasileiro são dois exemplos de proximidade nas condições dadas a homens e mulheres. O resultado são medalhas dos dois lados.

As jogadoras de futebol dos EUA estão pedindo por igualdade de pagamento. Pelo que fazem em campo, podiam pedir mais.

COLUNAS DA SEMANA segunda: Juca Kfouri e PVC, terça: Edgard Alves, quarta: Tostão, quinta: Juca Kfouri, sexta: Mariana Lajolo, sábado: Painel FC e Mariliz Pereira Jorge, domingo: Juca Kfouri, PVC e Tostão

Palmeiras volta a vencer e ameniza crise

PAULISTA Equipe bate o Rio Claro por 3 a 0, quebra série de quatro derrotas e se afasta da zona de rebaixamento

GUILHERME SETO
DE SÃO PAULO

Ufa. Talvez a interjeição seja a palavra mais adequada para expressar o alívio de que foram tomados os palmeirenses com o apito que decretou a vitória do time por 3 a 0 contra o Rio Claro nesta quinta-feira (31), no Pacaembu.

Em si mesma, a vitória contra o primeiro rebaixado do Paulista significaria pouco.

Porém, o triunfo significou o fim da série de quatro derrotas, a eliminação quase definitiva das possibilidades de rebaixamento, a volta para a zona de classificação do Paulista e, talvez mais importante que tudo, a apresentação de volume de jogo e alguma diminuição da pressão que tem atrapalhado em campo.

Cuca tem usado os jogos para conhecer o elenco e montar sua equipe titular, e alguns atletas têm aproveitado para tomar a vaga cativa que outros tinham com o antecessor, Marcelo Oliveira.

Os laterais Jean e Egídio, o zagueiro Thiago Martins e o centroavante Alecsandro têm cavado espaço com Cuca.

Autor de dois gols em cinco jogos com Cuca, Alecsandro foi o responsável por quebrar a atmosfera tensa que começava a tomar o estádio.

Proibidos de entrar em estádios com adereços após punição da Federação Paulista de Futebol relativa à invasão do centro de treinamento do Palmeiras no sábado (26), membros da Mancha Alvi Verde fizeram silêncio em boa parte do jogo. O alvo foi o presidente Paulo Nobre, visto como responsável pela pena.

Em campo, desde o início o Palmeiras encurralou o rival. Nos primeiros dez minutos, foram cinco finalizações.

O time tinha boa saída pelas laterais com Jean e Egídio, que tem renascido após temporada pífia. No entanto, o grande volume de jogo no primeiro tempo demorou a se transformar em gols, e o barulho dos torcedores "comuns" começou a se transformar em sonoras vaias.

Alecsandro abriu o placar de cabeça após cobrança de escanteio, para que então todos os palmeirenses presentes vibrassem juntos.

No segundo tempo, Gabriel Jesus —que chegou a desmaiar após levar cabeçada na nuca, mas voltou a campo em seguida— explicaria com os pés de que forma a tranquilidade pode ajudar. Ele driblou três jogadores do Rio Claro e ampliou o placar com chute colocado no canto de Lucas.

Ele e Alecsandro são os artilheiros do time na temporada, com seis gols cada um.

No fim, Rafael Marques desviou de cabeça para dar números finais à partida.

O Palmeiras passou à segunda posição do Grupo B, um ponto atrás do Ituano, que tem 19. No domingo (3), o rival será o Corinthians.

O Rio Claro, com o revés, é o primeiro time rebaixado.

PALMEIRAS 3
Prass; Jean, Vitor Hugo, T. Martins e Egídio ▪; M. Sales ▪ (T. Santos ▪), Arouca e Robinho ▪ (Allione); G. Jesus, Alecsandro ▪ e Barrios (R. Marques). **T.:** Cuca

RIO CLARO 0
Lucas ▪; Weslen ▪ (L. Felipe ▪), L. Coelho ▪, J. Gabriel e F. Saturnino; Elsinho, J. Patrick, L. Costa (Chico) e T. Cristian ▪; L. Xavier e Everton (J. Paulo). **T.:** S. Guedes

» **Estádio:** Pacaembu/ **Árbitro:** Marcelo de Souza/ **Público:** 14.590 pagantes / **Renda:** R$ 286.062,50 / **Gols**: Alecsandro, aos 44 min do 1º tempo; Gabriel Jesus, aos 9 min, e Rafael Marques, aos 41 min do 2º tempo

Fotos Ronny Santos

» **RESSURREIÇÃO** **No alto, jogadores se aglomeram ao redor de Gabriel Jesus, que chegou a desmaiar após cabeçada; abaixo, já recuperado, o atacante palmeirense festeja seu gol**

Nobre empresta R$ 5 mi para quitar salários

DE SÃO PAULO

O presidente Paulo Nobre emprestou mais de R$ 5 milhões ao Palmeiras em março. O dinheiro foi usado para evitar que a falta de pagamento da parcela de patrocínio de R$ 6,5 milhões referente ao mês de abril por parte do grupo Crefisa gerasse um buraco nas finanças do clube.

A informação foi revelada pela ESPN. O valor pago para estampar as marcas Crefisa e Faculdade das Américas (FAM) nos uniformes é usado para acertar boa parte da folha salarial, de R$ 7 milhões/mês.

As partes estão em litígio devido a aditivo ao contrato proposto pela Crefisa há duas semanas, motivado pela camiseta comemorativa que a equipe usou na festa do título da Copa do Brasil. Em fevereiro, o Palmeiras fez divulgação do programa de sócios-torcedores Avanti nas camisas dos jogadores na derrota para a Ferroviária.

As ações irritaram a Crefisa, que propôs aditivo segundo qual o Palmeiras pagaria uma multa de R$ 2,5 milhões em casos de infrações semelhantes.

Não é a primeira vez que ele põe dinheiro no clube. No começo da temporada, emprestou cerca de R$ 9 milhões para reforçar o caixa. Entre 2013 e 2014, injetou mais de R$ 100 milhões.

Lucas Lima faz Santos reagir e golear na Vila

PAULISTA Após primeiro tempo no banco, meia entra e comanda virada do time, líder do Grupo A

DO UOL

Apesar de Paulinho ter marcado dois gols, foi o meia Lucas Lima que "salvou" o Santos de derrota na goleada contra a Ferroviária por 4 a 1 nesta quinta-feira (31), na Vila Belmiro, em jogo válido pela 13ª rodada do Paulista.

Inicialmente poupado por defender a seleção brasileira na última terça-feira (29), no empate em 2 a 2 com o Paraguai, pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2018, o camisa 20 assistiu do banco de reservas a derrota santista por 1 a 0 no primeiro tempo.

Sem seu maestro, a equipe quase não criou jogadas de ataque e terminou a primeira etapa com apenas uma finalização, de Gabriel, que foi para o vestiário lamentando o fato de não receber mais bolas na frente.

O Santos voltou para o segundo tempo com Lucas Lima no lugar de Alison. Em menos de dez minutos, o alvinegro obteve mais oportunidades de ameaçar a meta do adversário do que em toda a primeira etapa.

Não demorou muito para a equipe santista igualar o placar. Zeca recebeu a bola do lado esquerdo do ataque, driblou um zagueiro rival e chutou cruzado de perna direita para fazer o seu primeiro gol na competição.

Paulinho marcou duas vezes para colocar o Santos na frente do marcador, e Gabriel, que também serviu à seleção contra o Paraguai, mas não atuou, fechou o placar em cobrança de pênalti no final.

"Não tem o que falar do Lucas Lima. Ele confirma a cada momento o que esperamos dele. Ele sabe a importância que tem. Começa a chamar a atenção até na Seleção Brasileira", disse Dorival Júnior.

"Saiu um peso das minhas costas. Tive dificuldade na saída do Flamengo por erros meus. Assumo esses erros. Santos está me dando oportunidade de voltar ao futebol brasileiro de novo", afirmou Paulinho, cujos gols foram seus primeiros pelo clube.

"Tenho que agradecer ao Santos pela força. A gente estava em busca disso. Nosso objetivo era buscar o primeiro lugar para decidir dentro de casa, mas o Corinthians se distanciou", completou.

Com a vitória, o Santos assume a liderança do Grupo A, com 26 pontos, deixando o São Bento para atrás, com 23.

A equipe santista tem a segunda melhor campanha da competição, perdendo apenas para o Corinthians, que soma 32 pontos.

SANTOS 4
Vanderlei, Victor Ferraz, Lucas Veríssimo, Gustavo Henrique, Zeca, Alison (Lucas Lima ▪), Thiago Maia, Rafael Longuine, Paulinho, Elano, Gabriel ▪, Joel (Ronaldo Mendes) **T.:** Dorival Júnior

FERROVIÁRIA
Rodolfo, Igor Julião, Luan, Marcão, Thalysson ▪, Juninho, Matheus Rossetto (Luiz Gustavo), Fernando Gabriel ▪, Tiago Marques (Caíque), Samuel, João Paulo (Rafinha) **T.:** Sergio Vieira

» **Estádio:** Vila Belmiro, em Santos / **Árbitro:** Luiz Vanderlei Martinucho / **Público:** 4.208 pagantes / **Renda:** 104.570,00 / **Gols:** Tiago Marques, aos 32 min do 1º tempo; Zeca, aos 17 min, Paulinho, aos 26 min e aos 30 min, e Gabriel, aos 47 min do 2º tempo

FUTEBOL

Corinthians deve fechar novo patrocínio com a Caixa Econômica

DE SÃO PAULO - O Corinthians e a Caixa estão perto de chegar a acordo para mais um ano de patrocínio no uniforme do clube. O valor é o mesmo do contrato anterior (R$ 30 milhões), mas com mudanças no grau de exposição da marca na camisa.

O contrato anterior terminou em fevereiro. A Caixa tinha seu nome na frente e costas da camisa, além de várias contrapartidas, como ingressos e brindes, além da exposição da marca em placas.

O clube pediu R$ 40 milhões para manter exatamente a mesma parceria, argumentando ter feito estudo do retorno de mídia e que tinha em mãos duas propostas. O banco, porém, afirmou que não havia como aumentar a oferta.

As conversas atuais são de manter os R$ 30 milhões, mas a Caixa só teria direito a pôr o nome na frente. O Corinthians poderia comercializar as costas.

SÃO PAULO

Pintado deve ser elo entre direção e equipe

O ex-volante Pintado deve ser contratado para atuar como um elo entre direção, comissão técnica e jogadores. Sua função seria para dar um "chacoalhão" no elenco e ajudar o técnico Edgardo Bauza, após maus resultados consecutivos da equipe. Atualmente, Pintado é técnico do Guarani, mas tem acertado que sairá do clube caso feche com o São Paulo.